

EFA Curso Secundário Dupla Certificação, Sistemas Informáticos.

Nome do Formando: Vítor Chaves

Número do Formando: 25

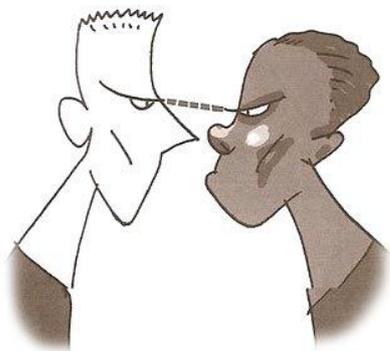
Turma: S13

Processo nº: a21319

Área de Formação:

Formadores: Paula Figueira / Alberto Miguéns

O Racismo



O **racismo** é a tendência do pensamento, ou o modo de pensar, em que se dá grande importância à noção da existência de raças humanas distintas e superiores umas às outras, normalmente relacionando características físicas hereditárias a determinados traços de carácter e inteligência ou manifestações culturais. O racismo não é uma teoria científica, mas um conjunto de opiniões pré concebidas que valorizam as diferenças biológicas entre os seres humanos, atribuindo superioridade a

alguns de acordo com a matriz racial.

A crença da existência de raças superiores e inferiores foi utilizada muitas vezes para justificar a escravidão, o domínio de determinados povos por outros, e os genocídios que ocorreram durante toda a história da humanidade e ao complexo de inferioridade, se sentindo, muitos povos, como inferiores aos europeus.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Racismo>

O racismo apareceu com início da humanidade, a intransigência o fanatismo é algo que tem acompanhado o ser humano ao longo da sua história. Aquando do final da Idade Média Sec. XV, existiam dois indícios onde a discriminação assentava:

Um fundamentado na cultura e outro na condição social.

A civilização Grega utilizou principalmente o primeiro fundamento, achavam-se mais cultos e por sua vez superiores aos outros.

Já com o Império Romano e na Idade Média o fundamento utilizado para a discriminação foi o da condição social. Por exemplo a nobreza na Idade Média achava-se superior aos outros pelos privilégios que detinham através

de herança ou atribuídos por um Rei. Por exemplo só podia ser nobre quem era filho de nobre.

À luz destes privilégios era estabelecida uma hierarquia e quem os detinha era considerado superior aos outros.

O racismo teve maior desenvolvimento a nível mundial durante o período dos descobrimentos e os principais responsáveis foram os povos colonizadores. Como exemplo podemos dar o do nosso povo na altura em que colonizamos o Brasil. Como existia a ideia de que os negros africanos eram mais resistentes fisicamente que os indígenas brasileiros estes foram transportados para lá em grandes quantidades, para servirem de mão-de-obra à construção desta nova colónia, dando com isto o início à escravatura. Infelizmente para o povo africano o nosso exemplo foi seguido por outros povos.



Um dos maiores exemplos de racismo foi o Anti-Semitismo Nazi.

Hitler que dominava naquela altura a Alemanha com uma ditadura absoluta sustentava a ideia que a raça Ariana era superior às outras.

O estado Alemão encorajava com incentivos aqueles que pertenciam à raça ariana no sentido de terem mais filhos, isto com o intuito de apurar a raça. Como a raça Ariana era considerada superior ou as outras raças a serviam ou eram aniquiladas.

Esta ideia fez com que milhões de Judeus fossem assassinados de uma forma barbara durante o Holocausto. Este consistia em extinguir (genocídio) toda a população Judaica.

Primeiramente os Judeus foram mortos a sangue frio através de fuzilamento, mais tarde começaram a ser transportados para campos de concentração e mortos em câmaras de gás e posteriormente à sua morte eram incinerados.

Idêntico exemplo foi o racismo na África do Sul.

Este teve início na época do colonialismo, mais tarde entre 1948 e 1994 foi implementado politicamente através de eleições gerais, o regime de segregação racial apartheid (separação em africânder), onde a maioria negra era dominada por uma minoria branca, estes eram privados da sua cidadania, discriminados racialmente, politicamente e economicamente.

No decorrer desta politica, existiram momentos de grande violência no país, formaram-se grupos que se opunham a esta política, o que levou ao governo a aplicar medidas mais restritivas. A Assembleia Geral da ONU aprovou a Resolução 1761 a 6 de Novembro de 1962, esta era contra o regime racista, e foi pedido a todos os membros da organização que cortassem relações militares e económicas com a África do Sul.

Nelson Mandela, figura principal contra o apartheid, foi condenado a prisão perpétua em 1963. Caminho que tomavam os que se opunham ao regime. A ONU continuava a sua luta internacional para isolar a África do Sul existindo uma pressão para que os investidores não investissem nas empresas deste país. Existia também um embargo internacional ao turismo e desporto da África do Sul.

Durante os anos 80 a política na África do Sul começou a mudar e em 1984 muitas leis do apartheid foram alteradas.



Foi também de 1985 a 1988 que existiu maior violência quando as forças da ordem mandadas pelo governo de P.W.Botha começaram a eliminar os opositores. Os campos que pertenciam aos negros eram destruídos e centenas deles foram assassinados, enquanto isto numa política de censura tudo isto era escondido dos media.

Em 1989 Botha é sucedido por Klerk que em 1990 declara que o apartheid foi uma política de fracasso e que as proibições sobre os partidos políticos iriam ser retiradas.

Nelson Mandela foi libertado e é eleito presidente e com ele foi decretado o fim do apartheid.

Os exemplos de racismo que apresentei anteriormente são casos extremos, onde certas ideologias podem levar à tentativa de uma raça tentar exterminar outra. E durante a história do homem estes não foram casos únicos.

Infelizmente o racismo demonstram o que de pior o homem pode fazer a si mesmo, onde num pensamento de superioridade através da raça se tenta impor ideologias próprias sobre outros, como se eles e as suas ideias fossem inferiores e sem valor.

Também nós próprios no nosso dia-a-dia, pensamos e cometemos atitudes discriminatórias que estão ligadas ao racismo.

A meu ver penso que dificilmente exista alguém que não as tenha.

Talvez o homem não evolua em certos aspectos tão rapidamente como pensa e provavelmente estas atitudes ainda tenham um pouco a ver com um instinto pré-histórico em que havia a necessidade de certos grupos se imporem para poderem sobreviver.

Mas há a ter em conta que embora condenáveis não nos podemos esquecer que estas ideologias fazem parte do crescimento do homem como ser.